**11ª TESTEMUNHA**

**1.** Irmã **Benvinda de Dona Diambra de Assis**, monja do mosteiro de São Damião, fez o juramento e disse que tinha sofrido de umas chagas, chamadas fístulas, embaixo do braço e no peito, nas quais colocavam cinco chumaços, pois tinham cinco bocas. Tendo suportado essa doença por doze anos, uma tarde foi ter com sua madre Santa Clara, pedindo com lágrimas a sua ajuda. Então a bondosa madre, comovida por sua costumeira piedade, desceu de seu leito e orou ao Senhor, ajoelhada. Quando acabou a oração, virou-se para a testemunha, fez o sinal da cruz primeiro sobre si mesma e depois também sobre a testemunha, disse o Pai-nosso e tocou nas suas chagas com a mão descoberta. E assim foi libertada daquelas chagas, que lhe pareciam incuráveis. Interrogada sobre quanto tempo fazia que tinha acontecido isso, respondeu que no mês de setembro próximo passado tinha feito dois anos, como lhe parecia. Depois, nunca mais sentiu nada dessa doença.

**2.** Também disse que fazia mais de vinte e nove anos que tinha vindo para o mosteiro, e desde então esteve sempre sob o governo da santíssima madre dona Clara. A primeira coisa que a senhora lhe ensinou foi a amar a Deus sobre todas as outras coisas; a segunda, que devia confessar integralmente e com freqüência os seus pecados; a terceira, que devia recordar sempre a paixão do Senhor.

**DA MARAVILHOSA VISITA DA CORTE CELESTIAL NO FELIZ PASSAMENTO DE SANTA CLARA**
**3.** A testemunha também disse que, na noite da sexta para o sábado, três dias antes da morte da senhora Santa Clara, de feliz memória, estava sentada com outras Irmãs junto ao leito da senhora, em lágrimas pelo trânsito de uma mãe de tal valor. E, sem que nenhuma pessoa lhe falasse, a senhora começou a encomendar sua alma, dizendo assim: “Vai em paz, porque você vai ter boa escolta; pois aquele que a criou, previu a sua santificação. E, depois que a criou, infundiu em você o Espírito Santo. E depois a guardou como uma mãe cuida do seu filho pequenino”.
Uma Irmã, Irmã Anastácia, perguntou com quem ela estava falando, e a quem dirigia aquelas palavras, e a senhora respondeu: “Falo com a minha alma bendita”.

**4.** Então a testemunha começou a refletir na grande e maravilhosa santidade de dona Clara. Nisso, teve a impressão de que toda a corte celestial estava se movimentando e se preparando para honrar a Santa. E especialmente nossa gloriosa senhora bem-aventurada Virgem Maria preparava alguma de suas roupas para vestir a nova Santa. E enquanto a testemunha estava nessa cogitação e imaginação, viu de repente com os olhos reais uma grande multidão de virgens, vestidas de branco, todas com coroas na cabeça, que vinham e entravam pela porta da sala onde jazia Santa Clara. Entre as virgens havia uma maior que excedia tudo que se pudesse dizer, muito mais bonita do que todas as outras, com uma coroa maior que as das outras. Em cima da coroa havia um pomo de ouro do qual, como de um turíbulo, saía tanto esplendor que parecia iluminar a casa toda.
As virgens aproximaram-se do leito da senhora Santa Clara, e a Virgem que parecia maior foi a primeira a cobri-la na cama com um pano finíssimo, tão fino que por sua transparência dona Clara podia ser vista mesmo estando coberta com ele. Depois a Virgem das virgens, que era a maior, inclinou o seu rosto sobre o da virgem Santa Clara, ou então sobre o seu peito, pois a testemunha não pôde distinguir bem uma coisa da outra. Feito isso, todas desapareceram. Interrogada se a testemunha estava então acordada ou dormindo, respondeu que estava acordada e bem acordada, e que isso aconteceu de noite, como foi dito. Interrogada sobre quem estava presente, respondeu que estavam muitas Irmãs, das quais algumas dormiam e algumas estavam acordadas. Mas não sabia se elas viram o que ela viu, porque nunca o revelou a ninguém, senão agora. Interrogada sobre quando e em que dia foi isso, respondeu: “Numa sexta-feira, de noite; e a santíssima dona Clara morreu depois, na segunda-feira seguinte”.

**5.** A testemunha também disse que tudo o que se dizia da santidade de vida de dona Clara era verdadeiro, e ela não saberia dizer tanto sobre a sua santidade que não tivesse sido ainda maior. Não cria que da Nossa Senhora Bem-aventurada Virgem Maria para cá tivesse havido jamais alguma mulher de maior santidade que dona Clara. Pois ela foi virgem, foi humilde, acesa no amor de Deus, na oração e contemplação contínua, alegre na austeridade do comer e do vestir e maravilhosa nos jejuns e vigílias. Tanto que muitas não sabiam como podia viver com tão pouca comida. Tinha grande compaixão para com as aflitas; era bondosa e liberal com todas as Irmãs. E todo o seu viver foi em Deus. Das coisas do mundo não queria falar nem ouvir. E no governo do mosteiro e das Irmãs era provida e discreta, mais do que se pode dizer. Interrogada sobre como sabia de todas essas coisas, respondeu: “Porque estive presente com ela no mosteiro por todos esses vinte e nove anos e vi todas essas coisas. Se precisasse podia contar tudo isso com detalhes”.